



Caracterização de grupos de produtores orgânicos no município de Capanema-Paraná

Characterization of organic family farmers in the municipality of Capanema-Paraná

MERLO, Daniela¹; FERNANDES, Patricia²; GRIGOLO, Serinei Cesar³; GIESEL, Alexandre⁴

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, daniela-29.07@outlook.com; ² Universidade Tecnológica Federal do Paraná, patriciaf@utfpr.edu.br; ³ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, serineicgrigolo@utfpr.edu.br; ⁴ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, alexandregiesel@gmail.com

Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: A sociedade tem demandado por alimentos oriundos da produção orgânica, devido aos números alarmantes de produtos químicos utilizados pela agricultura convencional. Diante dessa realidade, o processo de conversão da agricultura convencional para a agricultura orgânica no município de Capanema - PR iniciou entre as décadas de 1980 e 1990. O objetivo deste trabalho foi analisar o cenário de produção orgânica e suas disputas no município. O estudo foi realizado por meio de levantamento utilizando-se roteiros semiestruturados de perguntas aplicados a 7 agricultores e 3 agentes de assistência técnica. Identificou-se a formação de 2 grupos distintos de agricultores caracterizados pela inserção em diferentes canais de comercialização, pelas diferentes estruturas de seus sistemas produtivos, bem como pela certificação e produção para autoconsumo. O estudo revelou que a cisão dos agricultores em dois grupos ocorreu principalmente pela inserção da empresa Gebana na localidade.

Palavras-chave: agricultura familiar; sistemas produtivos; comercialização; certificação.

Keywords: family farming; production systems; commercialization; certification.



Introdução

A qualidade do alimento consumido mundialmente está em debate, devido ao uso alarmante de produtos químicos na agricultura. Como alternativa, tem aumentado o consumo de alimentos oriundos de sistemas agroecológicos de produção, incluindo aqueles produzidos na agricultura orgânica. Segundo Simonetti (2015), em 1993 iniciou-se em Capanema, região sudoeste do Paraná, um movimento de agricultores visando o desenvolvimento de uma agricultura diferenciada, incentivando práticas de menor caráter impactante. Naquele momento, então, ocorreu a gradativa conversão dos sistemas de produção convencionais em orgânicos, fundamentando-se basicamente no resgate de estratégias de manejo do solo e dos cultivos utilizados pelas gerações anteriores (pais e avós). Tais estratégias foram desenvolvidas em períodos anteriores a tecnificação dos sistemas produtivos agrícolas. Se num primeiro momento, a preocupação central foi preservação do ambiente e da saúde humana, os agricultores familiares de Capanema passaram a vislumbrar na agricultura orgânica uma oportunidade para promover a expansão econômica de suas propriedades, devido a demanda crescente por produtos orgânicos que já despontava na década de 1990 (KIYOTA, 1999).

O histórico de adoção de sistemas produtivos orgânicos no local atraiu a atenção de uma empresa internacional, a Gebana, que se instalou e iniciou suas atividades em Capanema no ano de 2002, quando foi criada a empresa Cataratas do Iguaçu Produtos Orgânicos Ltda., Gebana Brasil (GEBANA, 2018). O estabelecimento da referida empresa alçou a produção orgânica do município no cenário da exportação. Tal fato desencadeou, ao longo do tempo, uma distinção entre agricultores de produção orgânica no município, gerando a formação de diferentes grupos com propósitos distintos. Enquanto um dos grupos de agricultores passou a ter como finalidade produzir grãos orgânicos, explorando mercados internacionais, o outro grupo tem desenvolvido sistemas de produção diversificados, movimentando cadeias curtas de comercialização.

Diante deste contexto, o presente trabalho teve como propósito investigar e caracterizar a existência de uma heterogeneidade de agricultores familiares que constituem diferentes grupos de produtores orgânicos no município de Capanema.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido no município de Capanema, região Sudoeste do Paraná (Figura 1), através de levantamento de dados realizado entre os meses de agosto a outubro de 2018. Inicialmente, fez-se um breve estudo exploratório através de entrevistas com agentes de assistência técnica de extensão rural. Posteriormente, foi realizado o levantamento de caráter qualitativo, por meio da realização de entrevistas, fazendo-se uso de roteiro semiestruturado de perguntas (MINAYO, 2004). O roteiro foi aplicado em entrevistas com 7 agricultores ligados a produção orgânica e 3 agentes envolvidos com assistência técnica e comercialização de



produtos orgânicos. Os dados coletados foram sistematizados e analisados a luz da bibliografia correlata.



Figura 1. Localização do município de Capanema-Paraná.

Resultados e Discussão

A partir dos depoimentos coletados e tomando como subsídio a literatura correlata, foi possível categorizar os agricultores entrevistados em dois grupos, que se distinguiram com base nos seguintes aspectos: diversificação dos sistemas produtivos, produção para autoconsumo, comercialização, certificação. No Quadro 1 observa-se a caracterização dos agricultores conforme as atividades produtivas desenvolvidas em suas propriedades.

Sistemas produtivos								
		Área (Ha)	Grãos	Leite	Mandioca	Olerícolas	Frutíferas	Batata-doce
Grupo 1	Agricultor 1	10,08	C	AC	AC	AC	AC	AC
	Agricultor 2	16,9	C	AC	-	-	-	-
	Agricultor 3	7,3	C	C/AC	-	-	-	-
	Agricultor 4	8,82	-	C/AC	C	-	-	-
Grupo 2	Agricultor 1	15,1	-	C/AC	-	C/AC	C/AC	-
	Agricultor 2	16,3	-	C/AC	-	C/AC	C/AC	-
	Agricultor 3	11,5	-	C/GR	-	-	-	C/AC

Quadro 1. Caracterização das propriedades rurais dos agricultores entrevistados conforme tamanho da área e sistemas produtivos.

C – Comercialização; AC – Autoconsumo.

A diversificação da produção é uma das características desejadas dos sistemas produtivos de base agroecológica (ALTIERI, 2004). Contudo, percebe-se que a



diversificação está presente de forma mais significativa apenas no grupo 2. Da mesma forma, a produção destinada ao autoconsumo também é observada nas propriedades do grupo 2. De acordo com relatos coletados, os agricultores do grupo 1 comercializam seus produtos através da empresa Gebana e, portanto, optam em produzir uma única cultura. O Quadro 2 complementa a reflexão, relacionando com demais aspectos.

Grupos		Critérios		
		Diversificação	Certificação	Comercialização
Grupo 1	Agricultor 1	Apresenta	Por auditoria	CL
	Agricultor 2	Não apresenta	Por auditoria	CL
	Agricultor 3	Não apresenta	Por auditoria	CL
	Agricultor 4	Não apresenta	Por auditoria	CL
Grupo 2	Agricultor 1	Apresenta	Não possui	CR
	Agricultor 2	Apresenta	Não possui	CR
	Agricultor 3	Não apresenta	Não possui	CR

QUADRO 2. Caracterização dos grupos de agricultores orgânicos conforme diversificação de sistemas produtivos, certificação da produção e comercialização.

CL - Circuito longo de comercialização; CR - Circuitos curtos de comercialização

Os agricultores do grupo 1 possuem certificação junto a Associação de Certificação Instituto Biodinâmico (IBD), organização que desenvolve atividades de certificação e assistência técnica para produtores orgânicos e biodinâmicos. Tal aspecto está atrelado a forma de comercialização da produção do grupo 1, focada em cadeias longas e voltada ao mercado exportador, através da Gebana.

Por outro lado, os agricultores do grupo 2 não apresentam selo de certificação de seus produtos. Contudo, definem-se como produtores de alimento orgânico em função de suas estratégias de manejo, livre de fertilizantes sintéticos e de agrotóxicos. Segundo relato dos agricultores entrevistados, os principais entraves para obter a certificação de suas propriedades seriam o atendimento as normas feitas pelas certificadoras, para cumprimento da Lei nº 10.831 (BRASIL, 2003), e o ao valor cobrado pelas entidades certificadoras. Os agricultores do grupo 2 adotam os circuitos curtos como estratégia de comercialização, caracterizando-se pelo número reduzido de intermediários entre o produto e o consumidor. Os principais canais de comercialização são feiras livres, programas governamentais, cooperativas e venda direta na propriedade. Entretanto, a ausência do selo orgânico impossibilita a agregação de valor e a venda por um preço diferenciado.

Conclusões



Ao analisar os sistemas produtivos desenvolvidos pelos agricultores entrevistados, observou-se dois distintos grupos de agricultores que se reconhecem como produtores orgânicos. A formação destes grupos com objetivos distintos ocorreu principalmente pelo estabelecimento da empresa Gebana na localidade. Este fato desencadeou o interesse de agricultores para voltar sua produção totalmente para a empresa, atendendo às suas exigências de padrão e certificação. Por outro lado, agricultores que não se enquadraram neste padrão, optaram por atender a outros mercados, como feiras, mercados institucionais, supermercados locais e regionais, venda direta em suas casas. Observa-se de maneira positiva a diversidade dos grupos, pois ambos estão inseridos em cenários distintos de comercialização de produtos orgânicos, garantindo-lhes a identidade de agricultor orgânico.

Agradecimentos

Os autores agradecem a todos os agricultores e agentes que contribuíram para que o estudo fosse realizado, assim como ao CNPq pelos recursos financeiros - Processo: 402952/2017-0.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

BRASIL. Lei nº 10. 831 de 23 de dezembro de 2003. **Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências**. Brasília - DF, 27 de Dezembro de 2003.

GEBANA BRASIL. **Nossa história**. Disponível em <http://gebana.staging.digitalhub.com.br/nossa-historia-gebana/>. Acesso em 01/10/2018.

KIYOTA, N. **Agricultura familiar e suas estratégias de comercialização: um estudo de caso no município de Capanema: Região Sudoeste do Paraná**. 1999. 149 p. Dissertação (Mestrado em Administração Rural) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 1999.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. 80p.

SIMONETTI, D. **Mudanças institucionais na produção de soja orgânica em Capanema-PR**. 2015. 114 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco. 2015.